

Sabia que ...

... as ervas marinhas de estuários expostas a efluentes são mais saudáveis?

As ervas marinhas dos estuários do Tejo e do Sado expostas a efluentes de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e de uma fábrica de alimentos são mais saudáveis, concluiu um estudo recentemente divulgado. Este estudo, que conta com a participação do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), envolveu mais de uma dezena de investigadores de nove instituições diferentes, espalhadas pelo mundo.

O objetivo foi o de “analisar a saúde das manchas de ervas marinhas sujeitas a concentrações variáveis de nitrogénio e fósforo como consequência de adições antropogénicas em espaços naturais”, explicou o investigador da FCTUC Arthur Veronez, acrescentando que foram também feitas “reanálises e comparações entre estudos realizados anteriormente em diferentes localidades do mundo para diferentes espécies com habitats e influências antropogénicas parecidas”.



“Os prados monitorizados nos estuários do Tejo e do Sado e na Ria Formosa apresentam ervas menores, indicação de que são mais saudáveis, sob concentrações moderadas de nutrientes na água”, avançou o coautor do estudo. “Sob descargas menores de nutrientes, a erva dos prados de ‘Zostera noltei’ aumentou, sugerindo que estavam sob privação de nutrientes. Essas descargas mais baixas ocorreram nos prados da Ria Formosa, do Tejo e do Sado mais distantes das ETAR”, explicou. Foi também possível perceber que “os prados do Sado eram menos saudáveis do que os do Tejo e da Ria Formosa sob descargas igualmente baixas de amoníaco, sugerindo que a falta de fosfato piorou o seu estado”.

Arthur Veronez referiu que a monitorização da ‘Zostera noltei’ em Portugal “foi uma experiência inédita, realizada durante o verão de 2021”, que incluiu nove estações no Tejo e seis estações no estuário do Sado.

“É relevante salientar que este estudo representa um trabalho de alto impacto para melhor entendimento científico de como as ervas marinhas se beneficiam através de adições de nutrientes por vias antropogénicas, bem como demonstra o uso de uma metodologia de estudo cosmopolita, ativa e robusta”, sublinhou.

Excerto adaptado da notícia publicada em:

<https://greensavers.sapo.pt/ervas-marinhas-de-estuarios-expostas-a-efluentes-sao-mais-saudaveis/>